



## **O CUIDADO DO ENFERMEIRO AO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO**

NETO, Eduardo Oliveira<sup>1</sup>; EHMKE, Diego Paes<sup>2</sup>; MISTURA Claudel<sup>3</sup>;

**Palavras-Chaves:** Enfermagem. Idoso. Envelhecimento. Atenção Primária à Saúde.

### **INTRODUÇÃO**

Muito se discute sobre a importância de um envelhecer saudável nos dias atuais. O Brasil vem apresentando aumento no número de pessoas idosas e juntamente com isso, enfrentando mudanças sociais que, muitas vezes, influenciam no envelhecimento saudável desse grupo específico. Com isso, tornando um desafio para os serviços de saúde na implementação de políticas públicas de saúde voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças (INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR, 2013; WONG; CARVALHO, 2006).

Diante desse aspecto, o profissional da área da saúde necessita constantemente se atualizar e aprimorar seu conhecimento para proporcionar assistência de qualidade a população idosa. O papel do enfermeiro no cenário da Atenção Básica à Saúde (ABS), com ênfase a saúde do idoso, acompanhou modificações no que diz respeito ao cuidado com essa população, pois o cuidar é uma ação que vai além dos procedimentos técnicos, o cuidar também envolve o ouvir com atenção, orientar e esclarecer dúvidas e fornecer ajuda, em momentos de fragilidade (SILVA; SANTOS, 2010).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o cuidado do enfermeiro ao idoso na ABS, com o intuito de buscar qualidade na assistência para essa população, que por vezes esperam deste profissional mais do que procedimentos técnicos, esperam receber atenção no cuidado realizado.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 6º semestre do curso de graduação de Enfermagem, Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem no Contexto da Atenção à Saúde. E-mail: [dadinho\\_net@hotmail.com](mailto:dadinho_net@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do 6º semestre do curso de graduação de Enfermagem, UNICRUZ. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem no Contexto da Atenção à Saúde. E-mail: [diegopaes.ehmke@gmail.com](mailto:diegopaes.ehmke@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeiro, mestre em Enfermagem, professora orientadora, UNICRUZ. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem no Contexto da Atenção à Saúde. E-mail: [claumistura@gmail.com](mailto:claumistura@gmail.com)



## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de reflexão e descritivo sobre o cuidado do enfermeiro ao idoso na ABS. A elaboração deste trabalho é decorrência de uma atividade avaliativa individual realizada pela professora da disciplina no primeiro bimestre do semestre de 2014/2, da disciplina “Enfermagem no contexto do envelhecimento humano”.

Destaca-se que a referida disciplina compõe a grade curricular do 2º Semestre do curso de graduação de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), sendo esta de dois créditos teóricos com total de 60 horas/aulas.

A avaliação individual da disciplina ocorreu por meio da leitura na íntegra do trabalho publicado em evento científico “O papel do enfermeiro na ABS e suas contribuições para a promoção do envelhecimento saudável” e, posteriormente, na elaboração de uma síntese crítica e reflexiva sobre o material disponibilizado pela professora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao longo dos anos, o envelhecimento vem tendo um crescimento significativo devido a diminuição da taxa de mortalidade infantil, diminuição da fecundidade, condições estruturais melhoradas e o avanço tecnológico (RODRIGUES E RAUTH, 2002). Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga que em 2050 haverá no Brasil, 73 idosos para cada 100 crianças (IBGE, 2014).

Com isso, torna-se necessário rever as ações de enfermagem, onde o profissional enfermeiro possui um papel importante para um envelhecer saudável, com seus conhecimentos adquiridos em toda sua formação acadêmica sabendo lidar com as questões que estão relacionadas às pessoas idosas para proporcioná-las um envelhecimento digno e saudável.

O enfermeiro deve exercer não apenas um cuidado físico, de atendimento das necessidades humanas do idoso, mas um cuidado humanitário e mental (RAMOS, 2002). Cuidado este, baseado principalmente no ouvir, pois muitos idosos sentem-se sozinhos, abandonados pelos filhos e vivenciado a perda do(a) companheiro(a). Mais do que curativos e verificação dos sinais vitais, os idosos necessitam de alguém que esteja apenas ali para segurar sua mão, ouvir suas queixas, suas histórias, façanhas adquiridas ao longo da sua trajetória de vida.

Não que os cuidados físicos não sejam importantes. Pois são, e muito! Mas o cuidado físico exige a execução e o conhecimento de técnicas previamente estabelecidas em manuais e



livros. Mas por outro lado, o cuidado aos idosos precisa estar incluído na integralidade biológica, social, cultural, psicológica e espiritual.

Assim, faz-se necessário o conhecimento da vida cotidiana do idoso, compreendendo seu modo de ser, sua realidade, medos e expectativas (RAMOS, 2002), a fim de criar um vínculo que não se restrinja em uma relação tecnicista, mas olhar o idoso como um todo. Outra forma de contribuir para uma qualidade de vida mais saudável é inserir o idoso em algum grupo social que lhe proporcione bem-estar, dar-lhe a oportunidade de praticar exercício físico, interagir com outras pessoas e sentir-se útil e querido.

Portanto, se o cuidado será biológico e humanitário, o que muda é quem realiza este cuidado. No cenário da ABS o enfermeiro exerce importante papel, pois o desenvolvimento de ações que visem à promoção da saúde e melhora na qualidade de vida a este grupo específico é imprescindível. O enfermeiro precisa realizar atividades de educação em saúde e também, proporcionar aos idosos atividades que buscam restaurar e/ou fortalecer a autonomia e independência, que muitas vezes essas acabam sendo “perdas” pelas perdas das habilidades físicas e mentais ocasionadas pelo envelhecimento biológico.

O enfermeiro é o profissional que coordenada a equipe de enfermagem e os agentes comunitários de saúde na ABS, onde coordena em geral todas as atividades realizadas na unidade que é responsável, trabalhando para que o atendimento aos usuários aconteça de maneira correta e eficaz. Todas as atividades realizadas são em equipe, onde cada integrante possui suas responsabilidades e a unificação dessa assistência tem como objetivo comum o envelhecimento saudável, a promoção da saúde e melhora da qualidade de vida dos idosos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho que teve como objetivo refletir sobre o cuidado do enfermeiro ao idoso na ABS, destaca-se a importância que este profissional apresenta na ABS com relação a saúde do idoso, população esta, que vem apresentando significativo crescimento numérico, e como consequência o aumento a perspectiva de vida em nosso país.

Consequentemente, enfermeiros estão atendendo não apenas conhecimentos técnicos, mas também conhecimentos no que diz respeito, ao dia a dia do idoso, analisando as necessidades reais, onde assumem importantes laços afetivos, sempre visando o melhor atendimento, proporcionando o cuidado eficaz e qualidade de vida favorável a esta população.



Portanto, é imprescindível que todos se conscientizem de que, as formas de cuidado na ABS ao idoso passaram por mudanças significativas, fazendo com que o enfermeiro, tenha maior cautela e procure estar sempre atualizado nas inúmeras formas de cuidado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,8,128&ind=4711>>.
- INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileiro.** [recurso eletrônico]. São Paulo: IESS [org], 2013. Disponível: <<http://www.iess.org.br/html/1apresentao.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2015.
- LIMA, C. A.; TOCANTINS, F. R. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. **Rev Bras Enferm.** Brasília, v. 62, n. 3, p. 367-73, 2009.
- NUNES, T. P. et al. O papel do enfermeiro na atenção básica de saúde e suas contribuições para a promoção do envelhecimento saudável. In: 2º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde – 2º SENABS, 2009, Recife. **Anais (re)construção de cenários na atenção básica em saúde.** Recife: ABEn, 2009. p. 372-4.
- RAMOS, L. R. Epidemiologia do Envelhecimento. In: Freitas, E. V.; PY, L.; NERY, A. L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2002.
- RODRIGUES, N. C.; RAUTH, J. Os Desafios do Envelhecimento no Brasil. In: Freitas, E. V.; PY, L.; NERY, A. L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2002.
- SILVA, B. T.; SANTOS, S. S. C. Cuidados aos idosos institucionalizados - opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. **Acta Paul Enferm.** São Paulo, v. 23, n. 6, p. 775-81, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/10.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2015.
- WONG, L. L. R.; CARVALHO, J. A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Rev Bras Est Pop.** São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-26, 2006.